



2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE  
**URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A FATORES ASSOCIADOS A QUEDAS EM IDOSOS**

Nome<sup>1</sup>  
Nome<sup>2</sup>  
Nome<sup>3</sup>

### **RESUMO EXPANDIDO**

**Introdução:** De acordo com Organização Mundial da Saúde, é considerado idoso é toda pessoa com 60 anos ou mais. A fragilidade do idoso faz com que o mesmo se torne vulnerável a diversos riscos, dentre esses, de ter lesões ocasionadas por quedas. Com isso, as quedas, sobretudo em idosos, se tornam um problema de saúde pública. **Objetivo:** Compreender sobre a assistência de enfermagem aos idosos na prevenção de quedas. **Material e Métodos:** Para o presente resumo foi realizado uma revisão de literatura, no qual foi utilizado artigos científicos publicados em língua portuguesa de 2018 à 2022, utilizando as bases de dados. A pesquisa foi feita de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. **Resultados e Discussão:** O crescente número de pessoas idosas no Brasil foi como resultado do progresso da medicina e devido à facilidade ao acesso aos recursos voltados para sua saúde. Com o aumento de idade do indivíduo, há também o aumento de doenças, nisso, há também o risco de queda em idosos, que são riscos que devem ser cada vez mais evitada na terceira idade. Para que o enfermeiro tenha a percepção dos riscos, é importante observar se o idoso pratica atividade física, realizar a avaliação da marcha, além do peso, se está de acordo com a altura. É perceptível que as variações são de acordo com o nível de dependência e dificuldade dos idosos. **Conclusão:** O enfermeiro, além de prestar cuidado aos idosos, necessita garantir a segurança e conforto dos mesmos, fortalecendo as ações de enfermagem. Para o paciente buscar o atendimento e que ele tenha segurança no ambiente em que se encontra, de modo que haja proteção e que ele tenha a percepção da assistência de forma adequada. É necessário que haja a educação continuada dos profissionais da saúde e a qualificação dos mesmos, para que possa executar as ações de forma mais segura. É necessário articular ações com a equipe, refletir e buscar novos estudos que desenvolva e organize essas estratégias de cuidado. É necessário articular ações com a equipe, refletir e buscar novos estudos que desenvolva e organize essas estratégias de cuidado.

**Palavras-Chave:** Enfermagem; Idoso; Queda; Riscos.

---

<sup>1</sup> Titulação; Universidade/Faculdade; *E-mail*:

<sup>2</sup> Titulação; Universidade/Faculdade.

<sup>3</sup> Titulação; Universidade/Faculdade.





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE  
**URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

## **1. INTRODUÇÃO**

De acordo com Organização Mundial da Saúde, é considerado idoso é toda pessoa com 60 anos ou mais. O processo de envelhecimento está relacionado a mudanças associadas as alterações biológicas, mentais e sociais do ser humano, sendo este um processo que acontece lentamente e de forma e tempo diferente em cada pessoa (VERAS; OLIVEIRA et al. , 2018).

Dentre as alterações corpo relacionada com o aumento da idade, ocorre a fraqueza muscular, flacidez na pele, desequilíbrio, desgaste ósseo e nas articulações, metabolismo lento, perda de memória, entre outros. A fragilidade do idoso faz com que o mesmo se torne vulnerável a diversos riscos, dentre esses, de ter lesões ocasionadas por quedas (LOPES et al., 2019).

Nos últimos anos, as quedas foram as causas por mais da metade de inaptidões em decorrência de danos não intencionais em indivíduos acima de 50 anos. Com isso, as quedas, sobretudo em idosos, se tornam um problema de saúde pública, ainda mais quando a expectativa da população está cada vez aumentando, devendo haver as medidas de prevenção de quedas aos idosos (FIGUEIREIDO et al., 2022).

A queda em pessoas da terceira da idade consiste em um dos principais desafios para a segurança do paciente idoso, no qual se não for evitada pode ocorrer lesões gravíssimas, fraturas e dependendo da região do corpo afetada pode ocasionar em morte. Por isso, no ano de 2013 através da portaria nº 2.095, foi aprovada os Protocolos Básicos de Segurança do Paciente, nela incluído o cuidado e prevenção de quedas (CARVALHO et al., 2019).

## **2. METODOLOGIA**

Para o presente estudo foi realizado uma revisão de literatura, no qual foi utilizado artigos científicos publicados em língua portuguesa de 2018 à 2022, utilizando as seguintes bases de dados: Literatura Latino- Americana em Ciências de Saúde (*LILACS*), SciELO- *Scientific Eletronic Library Online*, Medline (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e *National Library of Medicine* (PUBMED). Os descritores





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE  
**URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

utilizados para a busca na base de dados foram: Enfermagem, Saúde e Idosos.

A pesquisa foi feita de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram os artigos publicados em português e disponível integralmente, sendo publicados entre os anos de 2018 a 2022.

Os critérios de exclusão foram os artigos que não se enquadraram na temática proposta, assim como os que estavam fora do ano selecionados. Foram retirados também teses, dissertações, monografias, editorial, resumos, entre outros.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O crescente número de pessoas idosas no Brasil foi como resultado do progresso da medicina e devido à facilidade ao acesso aos recursos voltados para sua saúde, tais como, saneamento básico e limpeza, crescimento econômico, além de hábitos de vida e a prática de exercícios físicos na vida dessas pessoas influenciaram no aumento da expectativa de vida na sociedade brasileira (FIGUEIREIDO et al., 2022).

Com o aumento de idade do indivíduo há também o aumento de doenças cardiovasculares, colesterol, diabetes, artrite, artrose. Nisso, também há o risco de queda em idosos. A carência de fontes nutricionais, perda de sono, ausência de atividade física e a deficiência visual também estão relacionadas ao risco de queda em idosos (PORTELLA; LIMA, 2018).

A queda pode ser determinada como uma alteração imprevista e não intencional de posição, que induz como consequência pode levar a lesão ou trauma. Em idosos é um problema cada vez mais comum, no qual a queda é considerada está integrada a vulnerabilidade. Desse modo, as quedas são o risco que devem ser cada vez mais evitadas na terceira idade (LOPES et al., 2019).

Há vários fatores de risco que aumentam a probabilidade de haver quedas em pessoas idosas, dentre elas está a presença de comorbidades e a falta de estrutura no ambiente onde o mesmo reside. Deste modo, é importante que haja a adoção de políticas públicas que tenham o objetivo de prevenção de quedas em idosos, minimizando os agravos e complicações, assim também como haver a redução dos gastos causados (SOUSA et al., 2021).





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE  
**URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

A enfermagem, pelo fato de ser uma profissão em constante interação com políticas e direitos sociais, devendo ter a percepção e o olhar voltado para o fenômeno do envelhecimento buscando a proteção ações de cuidado, promoção de saúde e prevenção de agravos. O desafio para a prática da assistência ao idoso é orientar as pessoas a importância de haver o respeito e acolher esse grupo (FIGUEIREIDO et al., 2022).

Para que o enfermeiro tenha a percepção dos riscos, é importante observar se o idoso pratica atividade física, realizar a avaliação da marcha, além do peso, se está de acordo com a altura. É perceptível que as variações são de acordo com o nível de dependência e dificuldade dos idosos (ROSA; CAPELLARI, 2019).

#### **4. CONCLUSÃO**

O reconhecimento das atividades executadas pelo idoso deve ser levado em consideração pelos profissionais de enfermagem atuante em qualquer setor da saúde, tendo a percepção de seu papel e suas ações para a prevenção dos riscos de queda em idosos.

O enfermeiro, além de prestar cuidado aos idosos, necessita garantir a segurança e conforto dos mesmos, fortalecendo as ações de enfermagem. Para o paciente buscar o atendimento e que ele tenha segurança no ambiente em que se encontra, de modo que haja proteção e que ele tenha a percepção da assistência de forma adequada.

É necessário que haja a educação continuada dos profissionais da saúde e a qualificação dos mesmos, para que possa executar as ações de forma mais segura. Além disso, é necessário que façam uma avaliação e aplicação dos métodos usados para a prevenção de quedas nos idosos, tais como, retirar tapetes, orientar que na residência tenha os pisos regulares, apoio nas paredes, corrimão, evitar objetos espalhados no chão, entre outros.

Sendo assim, é essencial que haja os estudos acerca da importância da assistência de enfermagem na prevenção de quedas em idosos. É fundamental a conscientização e a promoção a saúde que deve ser realizada pelo profissional de enfermagem, no qual faça com o que a sociedade possa refletir sobre a necessidade de oferecer segurança ao idoso. É fundamental articular ações com a equipe, refletir e buscar novos estudos que





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE  
**URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

desenvolva e organize essas estratégias de cuidado.

## **REFERÊNCIAS**

CARVALHO, A. A. et al. Evento quedas: cuidados de enfermagem para a segurança do





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE  
**URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

idoso hospitalizado. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 6, p. 105-110, 2019. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2100/658>>. Acesso em: 19 ago. 2021.

FIGUEIREIDO, A.M et al. O processo de envelhecimento na sociedade: uma análise da literatura com foco na autopercepção dos idosos e na enfermagem. **REAEnf**, v.17, n.5, p.1-7, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/REAenf.e9694>>. Acesso em: 23 out. 2022.

LOPES, D. et al. Fatores relacionados a quedas em idosos. **Rev Inic Científica e Extensão**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 131–138, 2019. Disponível em: <<https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacaoocientifica/article/view/247>>. Acesso em: 23 out. 2022.

PORTELLA, M. R.; LIMA, A. P. de. Quedas em idosos: reflexões sobre as políticas públicas para o envelhecimento saudável. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 22, n. 2, p. 109-115, maio/ago. 2018. Acesso em: 23 out. 2022.

ROSA, V.P.; CAPELLARI, F.C. Análise dos fatores de risco para queda em idosos institucionalizados. **Rev. bras. geriatr. Gerontol**, v.22, n.1, p.11-22, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/x3Tr3jcxGL4mvvh8bFX3bPx/?lang=pt>>. Acesso em: 23 out. 2022.

SOUSA, R.J.A et al. Fatores de risco para quedas no idoso: revisão integrativa. **Health and Biosciences**, v.2, n.2, ago. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/healthandbiosciences>>. Acesso em: 23 out. 2022.

VERAS, R.P.. OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & saúde coletiva**, v.23, n.12, p.1929-1936, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/snwTVYw5HkZyVc3MBmp3vdc/?lang=pt>>. Acesso em: 23 out. 2022.

